

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA SEXAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA**
3 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos sete dias do mês de fevereiro do ano
4 de dois mil e doze, às dez horas, reuniu-se a Câmara de Administração do Conselho
5 Universitário da Universidade Estadual de Campinas, em sua sede, no Prédio da Reitoria II,
6 na Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Distrito de Barão Geraldo em Campinas, sob a
7 presidência do Coordenador Geral da Universidade, Professor Doutor EDGAR SALVADORI
8 DE DECCA, e com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Caio José Colletti
9 Negreiros, Fernando Sarti, Isabela Cristina Rigonato Amante, João Frederico da Costa
10 Azevedo Meyer, João Raimundo Mendonça de Souza, José Antenor Pomilio, José Teixeira
11 Filho, Liliane Maria Ferrareso Lona, Manoel Barros Bértolo, Marcelo Brocchi, Maria Silvia
12 Viccari Gatti, Mário José Abdalla Saad, Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva, Paulo
13 Sérgio Saran, Roberto Teixeira Mendes, Sedi Hirano, Sérgio Robles Reis de Queiroz, Shirlei
14 Maria Recco-Pimentel, Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa e Sylla John Lerro Taves; os
15 representantes suplentes dos diretores, professor doutor José Geraldo Pena de Andrade e
16 professor doutor Vivaldo Silveira Junior. Como convidados especiais compareceram os
17 professores: Celso Akira Nishibe, Cid Carvalho de Souza, Daniel Pereira, Euclides de
18 Mesquita Neto, Jacks Jorge Junior, José Ranali, Marcelo Knobel, Paulo Ferreira de Araújo,
19 Peter Alexander Bleinroth Schulz, Ricardo de Oliveira Anido, Roberto Rodrigues Paes,
20 Rodnei Bertazzoli, Ronaldo Aloise Pilli e Teresa Celina Meloni Rosa; os doutores Octacílio
21 Machado Ribeiro e Patrícia Maria Morato Lopes; os senhores Antonio Félix Duarte, Clayton
22 Bianchini Levy e Edna Aparecida Rubio Coloma. Justificaram ausência à Sessão os
23 conselheiros Alberto Soares da Silva, Antonio Alcir Bernárdez Pécora e Walkiria Hanada
24 Viotto, sendo substituída pelo conselheiro Sérgio Robles Reis de Queiroz. Havendo número
25 legal, o SENHOR PRESIDENTE dá início à Ducentésima Sexagésima Quarta Sessão
26 Ordinária da Câmara de Administração do Conselho Universitário da Universidade Estadual
27 de Campinas, colocando a Ata da Ducentésima Sexagésima Terceira Sessão Ordinária,
28 realizada em 06 de dezembro de 2011, para apreciação do Plenário. Não havendo
29 observações, submete à votação a referida Ata, que é aprovada por unanimidade.
30 Primeiramente gostaria de desejar um feliz 2012 para todos os membros presentes da CAD
31 extensivo também a todos os docentes, funcionários e estudantes. Na abertura da Ducentésima
32 Sexagésima Quarta Sessão Ordinária da Câmara de Administração, convida o professor João
33 Frederico da Costa Azevedo Meyer a tomar assento à Mesa condutora dos trabalhos da CAD
34 como novo Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários. Solicita à secretária geral,
35 senhora Lêda Santos Ramos Fernandes, que traga o Termo de Compromisso e Posse para que
36 ele assine. Dando continuidade, gostaria também de dar boas-vindas aos novos representantes
37 discentes eleitos para o mandato de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012, que passam a
38 integrar a CAD: Sylla John Lerro Taves, da pós-graduação do IA, e Isabela Cristina Rigonato
39 Amante, da graduação do IFCH, ambos como titulares, e Deborah Pereira Domingues, da pós-
40 graduação do Imecc, como suplente. Também informa que a professora Gláucia Maria

1 Pastore passou a membro titular da representação docente na CAD, uma vez que o professor
2 João Frederico da Costa Azevedo Meyer veio a ocupar a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos
3 Comunitários. Comunica que a partir do dia 21 de dezembro de 2011, conforme estabelece o
4 Regimento Interno do Consu, a representação dos servidores técnico-administrativos passou a
5 ser constituída pelos senhores Cláudio José Servato e João Raimundo Mendonça de Souza,
6 como titulares, e Jessé Targino da Silva e Margarida Barbosa, como suplentes. Saúda o
7 professor doutor Sérgio Robles Reis de Queiroz, que passou a integrar esta Câmara como
8 membro suplente da representação docente. Em seguida, passa a palavra aos conselheiros que
9 se inscreveram no Expediente. O Conselheiro CLÁUDIO JOSÉ SERVATO quer registrar a
10 importância do adiantamento do auxílio-alimentação de janeiro para dezembro. O benefício
11 pago no dia 23 de dezembro de 2011 colaborou com uma melhor ceia de Natal para os
12 funcionários da Universidade. Parabeniza a Unicamp pelo pagamento do auxílio-alimentação
13 também em janeiro de 2012. A categoria vê necessidade de isonomia com a USP quanto a
14 esse auxílio e que as negociações comecem antes da data-base, pois o custo de vida na cidade
15 de Campinas é alto e o valor hoje depositado se mostra insuficiente para as despesas com
16 alimentação. Quanto às alterações do regime CLT para Esunicamp, reforça que há muitas
17 dúvidas e que os servidores estão procurando os membros do Consu e funcionários coligados
18 a algum tipo de instituição, como o STU, para obter informações. A categoria também solicita
19 informações relacionadas à SPPrev, de como serão as contratações futuras e como fica a
20 situação dos servidores que estão na ativa. Há rumores na Unicamp quanto à possível
21 alteração de Regime CLT para Esunicamp para os funcionários admitidos até 1989. Gostaria
22 de receber esclarecimentos sobre isso, pois existem muitas expectativas dos funcionários em
23 saber se poderão optar pelo Regime Esunicamp futuramente. O Conselheiro JOÃO
24 RAIMUNDO MENDONÇA DE SOUZA primeiramente solicita um esclarecimento da
25 Reitoria. No ano passado, foi feita uma mobilização das mães e dos pais servidores junto com
26 o Sindicato e conseguiram um ônibus para levar seus filhos para a Escola Estadual “Professor
27 Hilton Frederici”, no entanto lhe parece que não está mais previsto esse ônibus para este ano.
28 Foi uma conquista importante, por essa razão devem resolver esse problema para esse ônibus
29 voltar para auxiliar pais e mães que têm filhos que estudam nessa escola. Outra questão diz
30 respeito à mudança de regime de trabalho. Quem foi admitido na Universidade até cinco anos
31 antes da regulamentação da Constituição do Estado teve a possibilidade de mudar de regime.
32 E a partir de primeiro de julho de 1989, foi abolida a contratação de servidores técnico-
33 administrativos pelo regime Esunicamp. Então, houve ali uma lacuna de pessoas que foram
34 contratadas, aleatoriamente, para dois regimes. Recebeu informação de que a Reitoria está
35 estudando a possibilidade de alteração de regime de trabalho. Todos gostariam de ter
36 esclarecimentos sobre esse assunto, porque o consideram muito importante. Por último,
37 informa que leu algumas questões sobre a SPPrev e o Fundo de Previdência. A Universidade
38 está passando por um processo de renovação bastante intenso e o Fundo de Previdência
39 Complementar tratará da questão do funcionário CLT e Estatutário, mas, neste momento, há
40 um grande interesse dos servidores celetistas em saber como isso irá ocorrer. Solicita ao

1 professor Paulo Eduardo, que é do Conselho de Administração da SPPrev, junto com o
2 representante dos funcionários ou das entidades, um esclarecimento sobre o andamento dessa
3 questão, que, ao que parece, está bastante avançada. O SENHOR PRESIDENTE passa a
4 palavra aos pró-reitores que não compõem a CAD. O Professor RONALDO ALOISE PILLI
5 gostaria de desejar um excelente 2012 a todos os colegas da CAD. Em primeiro lugar, dá um
6 informe da Cadi com relação à análise das promoções por mérito que estão em andamento.
7 Todos os processos que deram entrada até a primeira semana de janeiro já estão com os
8 relatores, incluídos os 170 da FCM. A expectativa é que esse grande lote de análises seja
9 apreciado na reunião de março da Cadi. Gostaria também de dizer que estão bastante
10 empenhados em divulgar e encaminhar as inscrições do programa *Ciência sem Fronteiras*
11 para os estudantes de graduação, em particular da Universidade. Nesse aspecto, receberam
12 uma quota de 120 bolsas do CNPq já em setembro e outubro de 2011 e elas estão ainda
13 disponíveis – há cerca de cem bolsas ainda a serem atribuídas. Foi formada uma coordenação
14 central das atividades mais operacionais do programa com o professor Guido Araújo, do IC,
15 todavia solicita aos diretores que estimulem os estudantes de graduação a postularem bolsas
16 através da quota do CNPq, porque há prazos para sua utilização, em princípio até julho deste
17 ano, e eles não concorrerão com estudantes de outras universidades, ao contrário de um edital
18 que está aberto pelo menos para cinco países, em que há uma disputa com outros candidatos.
19 Gostaria também de mencionar que ainda não estão encerradas as discussões referentes à
20 implementação do *Programa de Incentivo ao Pós-Doutorado no Exterior*. Estão ultimando
21 com a doutora Patrícia, coordenadora da DGRH, e com a Procuradoria Geral uma
22 regulamentação para contratação do professor substituto que irá, então, responder pela carga
23 docente do colega que se afastará para o pós-doutorado. Mas, desde já, gostaria que os
24 diretores transmitissem essa informação aos docentes, principalmente àqueles mais jovens,
25 pois esse programa deverá focar prioritariamente docentes com dez anos ou menos de
26 doutorado concluído, que já entrassem em planejamento das atividades para o segundo
27 semestre. É bastante provável que haja até o próximo mês a regulamentação definida. Essa é
28 uma oportunidade para aumentarem a fase final do treinamento profissional de cada um.
29 Anuncia também que estão discutindo juntamente com a PRPG e irão lançar um edital para
30 contratação de pessoal técnico de nível superior para atuar em projetos de pesquisa que assim
31 o exijam, que envolvam operações de alta complexidade, seja de equipamentos, de
32 procedimentos, de técnicas experimentais, são projetos multiusuários. Existem 17 projetos
33 financiados pela Fapesp, neste momento, e de outra natureza que se enquadra nesse edital,
34 então são 17 multiusuários, além de 67 temáticos vigentes na Unicamp, e eles, em grande
35 maioria, se enquadrariam para postular um apoio técnico de nível superior para
36 desenvolvimento das atividades de pesquisa. E, finalmente, lembra a todos que ainda se
37 encontra aberto, até 31 de março, o edital PRP/PRPG de infraestrutura e laboratórios de
38 pesquisa, que tem R\$6 milhões para apoiar a renovação, a qualificação de laboratórios de
39 pesquisa, especialmente aquilo que as agências tradicionalmente não apoiam. Deixa essas
40 informações para os diretores e solicita que façam ampla divulgação. A PRP e a PRPG estão à

1 disposição para prestar esclarecimentos. O Professor EUCLIDES DE MESQUITA NETO
2 informa que receberam os recursos relativos ao programa *Pró-Equipamentos da Capes 2011*
3 no valor de aproximadamente R\$3 milhões e, nos anos passados, tiveram certa dificuldade de
4 fazer as aquisições no prazo adequado. Estão solicitando às unidades para instruir os
5 processos até o dia 29 de fevereiro para poderem fazer reserva de recurso e acompanhar a
6 implementação. Dá certo trabalho solicitar prorrogação na Capes continuamente de um ou
7 outro caso pendente, portanto farão um acompanhamento centralizado. Também anuncia que
8 no final de 2011 foi lançada uma nova edição do programa *Top USA*, financiado pelo banco
9 Santander. O programa está aberto até o mês de maio e prevê visita e suporte para um
10 conjunto de professores brasileiros da Unicamp e de outras seis universidades brasileiras para
11 irem a seis universidades americanas. Farão novamente a divulgação e é uma possibilidade,
12 muito nos padrões dos outros editais já feitos, de professor e pesquisador da Unicamp e
13 pesquisador de outra universidade passar 15 dias, e pesquisador ou pós-graduando dois meses.
14 As inscrições vão até o final de abril. Está salientando porque é uma das muitas possibilidades
15 de mobilidade que estão abertas no momento. Aponta também que os programas que têm
16 recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação – Proap possuem vigência até dia 30 de
17 abril, os saldos estão bem altos ainda, então precisaria ser feito um esforço de utilizar esses
18 recursos. Informa que tem uma quota da PRPG e se houver necessidade de solicitar recursos
19 complementares há um razoável volume de recursos extras do Proap. O Professor MARCELO
20 KNOBEL irá continuar a informação que o professor Pilli começou sobre o programa *Ciência*
21 *sem Fronteiras*. Fizeram um esforço, como já foi dito, considerável, mesmo porque o período
22 não foi muito interessante. A Capes e o CNPq lançaram cinco editais com possibilidade de
23 intercâmbio de estudantes de graduação em cinco países e, mesmo o período não sendo muito
24 adequado, porque justamente foi entre o Natal e 15 de janeiro, 122 alunos se candidataram.
25 Do CNPq possuem aproximadamente cem bolsas disponíveis, mas apenas vinte estudantes se
26 candidataram. A preocupação, naturalmente, é continuar a discussão, mas também iniciar
27 reuniões com diretores e coordenadores para que no retorno desses estudantes seus créditos
28 possam ser aproveitados ao máximo, evitando problemas futuros. Ainda estão com
29 dificuldades de comunicação com a Capes e com o CNPq. Por enquanto sabem somente onde
30 os estudantes estão, em quais universidades, mas não conhecem as disciplinas que estão
31 cursando; então há vários problemas que estão resolvendo no sentido da comunicação.
32 Criaram na Unicamp um *site* específico sobre o programa *Ciência sem Fronteiras*, há um *link*
33 nas páginas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, de Graduação e de Pesquisa. Comenta
34 também que ontem ocorreu a primeira chamada do vestibular e até agora está tudo correndo
35 bem. Destaca um ponto fundamental a que todas as pessoas envolvidas na Unicamp têm de
36 ficar atentas, principalmente os diretores, porque com o período de matrícula, recepção aos
37 novos calouros, existe preocupação com a questão do trote. Não custa ressaltar que trote é
38 proibido, não é possível aceitarem qualquer tipo de atitude que possa causar algum tipo de
39 constrangimento para os ingressantes. É necessário acabar com essa cultura neste país. Na
40 CCG, foi criado um grupo de trabalho, como em todos os anos, e também tem o SAE, que

1 cuida da recepção aos calouros, e existe uma comissão, como está previsto pelo Consu, além
2 de haver também um grupo de trabalho de emergência, com representantes de cada área, caso
3 aconteça qualquer situação inesperada. Contudo, considera importante cada unidade atentar
4 para isso. Finalmente, entre hoje e amanhã, irão lançar os aprovados na segunda turma do
5 Programa de Formação Interdisciplinar Superior – ProFIS. Tiveram também a grata satisfação
6 de verem um aumento considerável no número de candidatos. No primeiro processo, foram
7 cerca de setecentas inscrições e este ano mil candidatos se inscreveram. Outra boa notícia é
8 que receberam finalmente do CNPq as 120 bolsas para os alunos do segundo ano. Vários
9 professores já manifestaram interesse em recebê-los e estão distribuindo os alunos para
10 começar a receber a bolsa a partir de fevereiro. O Conselheiro JOÃO FREDERICO DA
11 COSTA AZEVEDO MEYER diz que os projetos já julgados do último edital da Preac foram
12 todos enviados ao professor Pilli para o necessário encaminhamento junto ao Faepex. Usará o
13 cargo de pró-reitor para falar novamente sobre o Ginásio. Felizmente, graças ao trabalho
14 realizado por diversas equipes, já foram feitas as visitas técnicas para reforma do piso, então é
15 um sonho se tornando realidade. Ao mesmo tempo, estão sendo realizadas visitas técnicas
16 para reforma dos banheiros do centro de convenções e será recuperado o antigo vestiário dos
17 árbitros, que tinha se transformado em uma sala burocrática; dessa forma haverá condições de
18 receber condignamente as pessoas no Centro de Convenções e de abrigar eventos esportivos
19 no Ginásio. Agradece o trabalho da DGA e também à equipe da Prefeitura da Unicamp, em
20 especial ao prefeito Roberto Rodrigues Paes. O Conselheiro PAULO EDUARDO MOREIRA
21 RODRIGUES DA SILVA começará respondendo ao senhor João Raimundo sobre a questão
22 do ônibus. O ônibus foi uma concessão que fizeram para os filhos de funcionários, alunos de
23 escola pública em Barão Geraldo. No segundo semestre, o Grupo de Atuação Especial de
24 Repressão ao Crime Organizado – Gaeco, em uma atuação na Região de Campinas sobre o
25 cartel das empresas de ônibus, fez uma profunda investigação não apenas nos municípios, mas
26 também na Unicamp, tendo em vista que algumas dessas empresas prestam serviços na
27 Universidade. E essa investigação incluía escuta telefônica autorizada pelo Poder Judiciário
28 das pessoas responsáveis por essa questão na Unicamp. E por honestidade delas, o Gaeco não
29 encontrou nenhuma irregularidade. Enfim, o Gaeco constatou que aqui são praticados preços
30 muito abaixo do mercado e dos cadernos de terceirização do estado de São Paulo, que é quem
31 regula essa questão. E, depois dessa atuação do Gaeco, os preços praticados triplicaram, e aí
32 entendem que, de fato, o cartel existia. Estão aguardando o agendamento de uma reunião com
33 os promotores do Gaeco para mostrar a eles que, depois da atuação, nenhuma empresa
34 negocia preços abaixo dos da proposta inicial. Então, estão em uma situação muito
35 complicada com a contratação de transporte fretado, mas discutirão esse assunto no Ministério
36 Público. Entre outras coisas, o próprio Tribunal de Contas, assim como o Gaeco, identificou
37 esse pequeno itinerário para Barão Geraldo e questionou a Unicamp se o transporte fretado
38 seria realmente só para transportar funcionário. Por essa razão imediatamente suspenderam
39 aquela linha. Tudo isso estava contratado, cujo valor do contrato correspondia a R\$2,500 mil.
40 E recebiam muitas reclamações dos usuários e dos funcionários; então, o que acharam que

1 traria um benefício importante passou a ser um problema que suspenderam, e não retornarão a
2 essa atividade, porque não é o objetivo principal do transporte fretado. Em relação ao auxílio-
3 alimentação, sempre foi objetivo alcançar a isonomia com as outras universidades estaduais
4 paulistas, e eles têm agido nessa direção. Os gráficos mostram que o crescimento do auxílio-
5 alimentação se dá à razão até da duplicação do valor gasto no ano na tentativa de buscar
6 aqueles valores. E de 2005 para cá já se aproximaram bastante e a ideia é que cheguem ainda
7 mais perto, desde que a USP, é claro, não dobre o seu valor. O valor praticado hoje pela
8 Universidade de São Paulo é de R\$510 e já existe um grupo pequeno na Unicamp recebendo
9 essa quantia, que são os trezentos funcionários de menores salários; os grupos foram
10 reduzidos, começaram com seis, passaram para quatro e, agora, a ideia é reduzir ainda mais.
11 Não sabe ainda o que será possível. Dependerá da evolução da arrecadação e estão
12 analisando. Brevemente, terão alguma notícia a dar sobre isso. Em relação à SPPrev, informa
13 que não é mais conselheiro do Conselho de Administração, foi substituído por um professor
14 da Unesp, então, hoje, é um funcionário aposentado da Unicamp que constitui esse conselho.
15 Mas o que foi criado por lei e já sancionado pelo Governador é a Lei 14.653 de 22 de
16 dezembro de 2011, que diz respeito à SP-PrevCom, regime de previdência complementar.
17 Este ano devem mudar radicalmente a forma de contratações dos funcionários e professores.
18 Até hoje, e durante mais algum tempo, os professores que são contratados no Regime
19 Estatutário continuarão até que a SP-PrevCom regulamente isso e discuta nas diferentes
20 instâncias como será constituído o fundo de previdência que complementar os salários,
21 porque todos que forem contratados em Regime Estatutário, a partir dessa regulamentação,
22 receberão, ao final da sua aposentadoria, o teto da Previdência Geral, contribuindo com 11%
23 do seu salário e a instituição empregadora com 22% do salário do indivíduo, cujos 33%
24 compõem o fundo da SPPrev. Quem quiser, por livre e espontânea vontade, contribuir
25 complementarmente para poder receber, quando se aposentar, o salário integral enquanto
26 ativo, terá de contribuir com mais 7,5%. Então, aquilo que temiam, de que essa contribuição
27 complementar fosse muito mais do que a contribuição de 11%, não é verdade, porque os que
28 forem contratados, a partir de agora, contribuirão com 11% até R\$3,670 mil e acima disso
29 contribuirão apenas com 7,5%, e a instituição empregadora com o dobro disso. Então, eles
30 contribuirão, na média, dependendo do valor do salário, com menos do que 11%, porque são
31 11% até os R\$3,670 mil. Quanto aos atuais funcionários isso também será ainda analisado,
32 mas a lei já diz que poderão participar da SP-PrevCom. Ou seja, um atual celetista que queira
33 complementar a sua aposentadoria hoje pode fazer isso em um banco, mas poderá fazer
34 também na SP-PrevCom. Ao contribuir com 7,5% do que ultrapassa o teto da Previdência,
35 poderá também, quando se aposentar, receber o teto pela Previdência Geral – diferente do
36 caso dos estatutários. Isso deve acontecer no final do terceiro trimestre, haja vista que são 240
37 dias para regulamentar. A ideia é estimular que tanto as contratações dos professores como
38 dos funcionários sejam no Regime da SPPrev, ou seja, também estatutários, com contribuição,
39 se quiserem, para a SP-PrevCom, porque isso custará menos para a Universidade. Isso deve
40 ser mais razoável para a Universidade, porque os custos serão menores do que os custos que

1 possuem com os celetistas. De qualquer maneira, receberão a visita do presidente da SPPrev,
2 que fará uma palestra já realizada em várias instituições, inclusive na própria Assembleia,
3 quando houve audiência pública. Ele fará uma demonstração da pirâmide populacional da
4 Universidade – como será daqui a vinte, trinta, cinquenta anos. Com essas contribuições mais
5 a contribuição complementar, o sistema, desde que não seja desmontado, poderá garantir as
6 aposentadorias dos atuais e dos futuros funcionários, porque, hoje, a SPPrev não tem fundo,
7 simplesmente repassa as pensões e as aposentadorias por repasse que o Estado faz ou, no caso
8 das universidades, que fazem com seu próprio orçamento. Isso abrirá um horizonte muito
9 melhor do que é atualmente, porque os futuros contratados não farão com que a despesa
10 cresça, porque a esses devem pagar com o Orçamento somente o teto da Previdência;
11 continuarão passando pelo teto da Previdência, até que um dia terminem com esse contingente
12 e que todos estejam ou na SPPrev, com recursos do próprio fundo, e/ou na SP-PrevCom, para
13 aqueles que optarem por fazer a contribuição complementar. Acredita que o que temiam está
14 longe de acontecer. Ao contrário, acha que será algo bom para a Universidade e para os
15 funcionários também, inclusive para os que eventualmente terão a possibilidade de optar pela
16 SP-PrevCom. Não farão alteração de regime de trabalho dos funcionários atuais. O que o
17 senhor João Raimundo lembrou é que na época da regulamentação da Constituição do Estado,
18 aos que tinham sido contratados cinco anos antes, até 1984, foi oferecida a possibilidade de
19 optar pelo Regime Estatutário, e aos que foram contratados depois, não. No caso do estado de
20 São Paulo, que é o único gestor, já que cada instância de governo pode ter somente um gestor
21 de previdência – ou o município tem, ou o Estado tem ou a União tem. No caso da
22 Universidade é o Estado. Então, todos poderão participar, de um jeito ou de outro, da SP-
23 PrevCom. Aqueles que estavam antes continuarão contribuindo com 11% de todo o salário e
24 se aposentando com salário integral. A partir da regulamentação, se aposentarão com salário
25 integral os que forem admitidos agora, daqui a 35 anos pelo menos, se contribuírem com a
26 SP-PrevCom. Outra informação é a respeito dos restaurantes. Estão ainda este mês
27 reformando o RU por meio de um mutirão interno para colocá-lo em condições adequadas e,
28 por isso, o único restaurante, além do da área de Saúde, que está funcionando é o RA; isso
29 tem produzido alguma fila, porque é um restaurante relativamente pequeno. Mas, a partir da
30 primeira semana de março, deverão inaugurar o RS, o restaurante da Rua Saturnino, situado
31 ao lado da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. O restaurante está
32 pronto, já está equipado. E esperam também, nesse dia, retomar o funcionamento do RU.
33 Então, haverá três restaurantes neste *campus*. Já existe um em funcionamento na FCA,
34 inaugurado durante o ano de 2011. O SENHOR PRESIDENTE gostaria de, antes de passar
35 aos comunicados de premiações, reiterar o pedido de divulgação de todos os programas de
36 mobilidade que ora estão em curso, pois são oportunidades muito importantes para os
37 estudantes. Comunica que as atletas do Laboratório de Bioquímica do Exercício, Labex, do
38 Instituto de Biologia, conquistaram na 87ª São Silvestre: o primeiro lugar na categoria 55 a 59
39 anos, com Nadir Aparecida Gomes Camacho; o segundo lugar na categoria entre 18 e 19
40 anos, com Camila Zago Castelli; e na categoria 20 a 24 anos, Laís Rosa Viana ficou com o

1 primeiro lugar. O ex-aluno de pós-graduação Ricardo Miranda Martins, orientado pelo
 2 professor doutor Marco Antônio Teixeira, recebeu o *Prêmio Marechal-do-Ar “Casimiro*
 3 *Montenegro Filho”* na área de Matemática, com a tese intitulada: *Equações diferenciais:*
 4 *reversibilidade e bifurcações*; o prêmio foi homologado pela Secretaria de Assuntos
 5 Estratégicos da Presidência da República. Em seguida, propõe o encaminhamento de votos de
 6 pesar à família do professor José Inácio Cotrim Vasconcellos, professor aposentado do
 7 Instituto de Física, que faleceu no dia 29 de dezembro de 2011. Na sequência, coloca para
 8 ciência o Expediente da Ordem do Dia constituído pelo seguinte item: A – SÚMULA DA
 9 ATA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DA 95ª REUNIÃO, realizada
 10 em 26.04.11, aprovada na 97ª Reunião, de 24.11.11. Nada mais havendo a tratar no
 11 Expediente, passa à Ordem do Dia e Adendo à Ordem do Dia solicitando destaques, já
 12 antecipando que os itens 24, Proc. nº 01-P-3874/80, em nome de ANGELA MARIA BACHA,
 13 e 25, Proc. nº 01-P-4602/80, em nome de ADILSON PIRES AFONSO, são destaques da
 14 Mesa. Os itens da Ordem do Dia vão de 1 a 70 e do Adendo à Ordem do Dia são os itens 1 e
 15 2. Não havendo destaques, submete à votação todos os demais itens da Ordem do Dia e
 16 Adendo à Ordem do Dia, sendo aprovados os assuntos dos seguintes processos: ORDEM DO
 17 DIA - I - PARA DELIBERAÇÃO. A - NOMEAÇÕES NA PARTE PERMANENTE DO QD,
 18 mediante aprovação em Concurso Público - Pareceres exarados pela CADI e CPDI. a)
 19 Extensão para o RTC. 01) PROC. Nº 17-P-20498/07, em nome de ILSO FLORIO - IA – 1)
 20 Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Arte e Tecnologia
 21 do Departamento de Artes Plásticas - 2) Extensão no RTC – Parecer CADI-627/11. b)
 22 Ingresso no RDIDP. 02) PROC. Nº 05-P-16639/05, em nome de ELOISA DEZEN-
 23 KEMPTER – FT – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área
 24 de Construção Civil, 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-02/12; 03) PROC. Nº 23-P-
 25 00467/06, em nome de MARCO ANTONIO COELHO BORTOLETO – FEF – 1) Nomeação
 26 na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Educação Física e Sociedade; e
 27 área de Esporte e Treinamento – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-135/11; 04) PROC.
 28 Nº 09-P-29046/11, em nome de JOSÉ MAURÍCIO PAIVA ANDION ARRUTI – IFCH – 1)
 29 Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Etnologia do
 30 Departamento de Antropologia –) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-133/11. 05) PROC. Nº
 31 10-P-26069/11, em nome de CHRISTOPHE FREDERIC GALLESICO – IMECC – 1)
 32 Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de
 33 Probabilidade/Estatística do Departamento de Estatística – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer
 34 CPDI-130/11; 06) PROC. Nº 10-P-29124/08, em nome de CAIO LUCIDIUS NABEREZNY
 35 AZEVEDO – IMECC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à
 36 área de Probabilidade/Estatística do Departamento de Estatística – 2) Ingresso no RDIDP –
 37 Parecer CPDI-129/11; 07) PROC. Nº 10-P-09771/07, em nome de MARIANA RODRIGUES
 38 MOTTA – IMECC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à
 39 área de Probabilidade/Estatística do Departamento de Estatística – 2) Ingresso no RDIDP –
 40 Parecer CPDI-137/11; 08) PROC. Nº 36-P-26470-11 - JULICRISTIE MACHADO DE

1 OLIVEIRA – FCA – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à
2 área de Nutrição – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-134/11; 09) PROC. Nº 36-P-
3 02612/11, em nome de MARCOS JOSÉ BARBIERI FERREIRA – FCA – 1) Nomeação na
4 PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Economia e Gestão – 2) Ingresso
5 no RDIDP – Parecer CPDI-136/11; 10) PROC. Nº 36-P-25853/11 - FÚLVIA DE BARROS
6 MANCHADO GOBATTO – FCA – 1) Nomeação na PP: Prof. Doutor – nível MS-3 – RTP –
7 área de Ciências do Esporte - Metodologia do Treinamento Desportivo – Concurso
8 homologado pela CEPE em 06.12.11 – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-132/11; 11)
9 PROC. Nº 36-P-27587/11, em nome de ANA PAULA BADAN RIBEIRO – FCA – 1)
10 Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Nutrição – 2)
11 Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-127/11; 12) PROC. Nº 36-P-29256/08, em nome de
12 ADRIANE ELISABETE ANTUNES DE MORAES – FCA – 1) Nomeação na PP: Prof.
13 Doutor – nível MS-3 – RTP – área de Nutrição – Concurso homologado pela CEPE em
14 06.12.11 – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-126/11; 13) PROC. Nº 36-P-27451/11 -
15 ELIANA DE TOLEDO ISHIBASHI – FCA – 1) Nomeação na PP: Prof. Doutor – nível MS-3
16 – RTP – área de Ciências do Esporte – Concurso homologado pela CEPE em 06.12.11 – 2)
17 Ingresso no RDIDP – Aprovado pelo GT-FCA em 23.11.11 – Pars. CPDI-131/11 e 13/12; 14)
18 PROC. Nº 36-P-29689/10, em nome TRISTAN GUILLERMO TORRIANI – FCA – 1)
19 Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Núcleo Básico
20 Geral Comum – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-08/12; 15) PROC. Nº 36-P-27862/11,
21 em nome de MAURO CARDOSO SIMÕES – FCA – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor,
22 nível MS-3, em RTP, junto à área de Núcleo Básico Geral Comum – 2) Ingresso no RDIDP –
23 Parecer CPDI-05/12; 16) PROC. Nº 02-P-25268/05, em nome de GUSTAVO PEREIRA
24 FRAGA – FCM – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área
25 de Cirurgia do Trauma do Departamento de Cirurgia – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer
26 CPDI-03/12; 17) PROC. Nº 22-P-28935/11, em nome de ROBERTO GRECO – IG – 1)
27 Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Ciências da Terra
28 do Departamento de Geociências Aplicadas ao Ensino - 2) Ingresso no RDIDP – Parecer
29 CPDI-07/12; 18) PROC. Nº 29-P-24741/05, em nome de RENATO DA ROCHA LOPES –
30 FEEC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de
31 Telecomunicações e Telemática do Departamento de Comunicações – 2) Ingresso no RDIDP
32 – Parecer CPDI-06/12. c) Aplicação do RDIDP. 19) PROC. Nº 01-P-00455/93, em nome de
33 JACQUES WAINER – IC – 1) Nomeação na PP: Professor Titular, nível MS-6, em RTP,
34 junto à área de Inteligência Artificial do Departamento de Sistemas de Informação - 2)
35 Aplicação do RDIDP – Parecer CPDI-125/11; 20) PROC. Nº 01-P-06534/83, em nome de
36 EGBERTO RIBEIRO TURATO – FCM – 1) Nomeação na PP: Professor Titular, nível MS-6,
37 em RTP, junto à área de Psicologia Médica do Departamento de Psicologia Médica e
38 Psiquiatria - 2) Aplicação do RDIDP – Parecer CPDI-124/11; 21) PROC. Nº 01-P-5314/85,
39 em nome de JACINTA ENZWEILER – IG – 1) Nomeação na PP: Professor Titular, nível
40 MS-6, em RTP, junto à área de Geologia do Departamento de Geologia e Recursos Naturais -

1 2) Aplicação do RDIDP – Parecer CPDI-01/12. B – PRORROGAÇÕES DE PRAZOS DE
2 ADMISSÕES NA PE, conforme Deliberações CONSU-A-02/01 e 04/03 – Pareceres exarados
3 pela CADI. 22) PROC. Nº 23-P-23348/09, em nome de ODILON JOSÉ ROBLE – FEF –
4 Professor Doutor, nível MS-3, em RDIDP, na Parte Especial - por 04 anos, a partir de
5 26.02.12, junto à área de Pedagogia do Movimento e Pedagogia das Atividades Desportivas
6 do Departamento de Educação Física e Humanidades - Parecer CADI-629/11; 23) PROC. Nº
7 11-P-24523/08, em nome de ANDRÉ LUIZ BARBOZA FORMIGA – IQ – Professor Doutor,
8 nível MS-3, em RDIDP, na Parte Especial, por 03 anos, a partir de 14.01.12, junto à área de
9 Química Inorgânica do Departamento de Química Inorgânica - Parecer CADI-630/11. D –
10 ÁREAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – Prestação de Contas - Pareceres exarados pelas
11 Unidades. 26) PROC. Nº 04-P-17179/97, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA
12 DE ALIMENTOS – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos
13 movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta: Tecnologia de
14 Pescados – Deliberação da Congregação da FEA-192/11 e Parecer ARCC de 15.12.11; 27)
15 PROC. Nº 01-P-16797/95, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA DE
16 ALIMENTOS – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos
17 movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta: Análise de
18 Alimentos – Deliberação da Congregação da FEA-188/11 e Parecer ARCC de 15.12.11; 28)
19 PROC. Nº 01-P-16792/95, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA DE
20 ALIMENTOS – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos
21 movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta: Tecnologia de
22 Carnes – Deliberação da Congregação da FEA-194/11 e Parecer ARCC de 15.12.11; 29)
23 PROC. Nº 01-P-16781/95, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA DE
24 ALIMENTOS – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos
25 movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta: Tecnologia de
26 Cereais – Deliberação da Congregação da FEA-193/11 e Parecer ARCC de 15.12.11; 30)
27 PROC. Nº 01-P-05034/95, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA DE
28 ALIMENTOS – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, através da área de
29 prestação de serviços de pequena monta: Análise Sensorial, sem movimentação de recursos –
30 Deliberação da Congregação da FEA-190/11 e Parecer ARCC de 15.12.11; 31) PROC. Nº 01-
31 P-02712/95, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS – Prestação
32 de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos movimentados, através da área de
33 prestação de serviços de pequena monta: Estudos sobre Proteínas, Aminoácidos e
34 Micotoxinas – Deliberação da Congregação da FEA-195/11 e Parecer ARCC de 15.12.11; 32)
35 PROC. Nº 01-P-02709/95, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA DE
36 ALIMENTOS – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos
37 movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta: Tecnologia Geral
38 – Deliberação da Congregação da FEA-189/11 e Parecer ARCC de 15.12.11; 33) PROC. Nº
39 01-P-10947/95, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS –
40 Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos movimentados, através da área

1 de prestação de serviços de pequena monta: Laboratório de Higiene – Deliberação da
2 Congregação da FEA-196/11 e Parecer ARCC de 15.12.11; 34) PROC. Nº 04-P-16690/05,
3 em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS – Prestação de contas
4 relativa ao exercício de 2010, de recursos movimentados, através da área de prestação de
5 serviços de pequena monta: Extração, Fracionamento e Identificação de Extratos de Vegetais
6 (LASEFI) – Deliberação da Congregação da FEA-187/11 e Parecer ARCC de 15.12.11. 35)
7 PROC. Nº 04-P-23632/03, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA DE
8 ALIMENTOS – Prestações de contas relativas aos exercícios de 2004, 2005 e 2º semestre de
9 2009, de recursos movimentados, 1º semestre de 2009 e exercício de 2010, sem
10 movimentação de recursos, através da área de prestação de serviços de pequena monta:
11 Laboratório de Termobacteriologia – Deliberações da Congregação da FEA-64/06, 152/10 e
12 186/11 e Pareceres ARCC de 15.12.11 e 22.12.11; 36) PROC. Nº 01-P-2716/95, em nome da
13 FACULDADE DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS – Prestação de contas relativa ao
14 exercício de 2010, de recursos movimentados, através da área de prestação de serviços de
15 pequena monta: Tecnologia de Frutas, Hortaliças e Leguminosas - Deliberação da
16 Congregação da FEA-197/11 e Parecer ARCC de 20.01.12; 37) PROC. Nº 04-P-18424/98,
17 em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS – Prestação de contas
18 relativa ao exercício de 2010, de recursos movimentados, através da área de prestação de
19 serviços de pequena monta: Engenharia de Processos - Deliberação da Congregação da FEA-
20 185/11 e Parecer ARCC de 19.01.12; 38) PROC. Nº 13-P-16782/95, em nome do COLÉGIO
21 TÉCNICO DE LIMEIRA – Prestações de contas relativas ao exercício de 2010 e 1º semestre
22 de 2011, sem movimentação de recursos, através da área de prestação de serviços de pequena
23 monta: Processamento de Dados – Deliberação CD/COTIL-24/11 e Parecer ARCC de
24 14.12.11; 39) PROC. Nº 01-P-15822/98, em nome do INSTITUTO DE QUÍMICA –
25 Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos movimentados, através da área
26 de prestação de serviços de pequena monta: Química Analítica – Resolução da Congregação
27 do IQ-184/11 e Parecer ARCC de 14.12.11; 40) PROC. Nº 11-P-23417/01, em nome do
28 INSTITUTO DE QUÍMICA – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos
29 movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta: Laboratório de
30 Química do Estado Sólido – Resolução da Congregação do IQ-184/11 e Parecer ARCC de
31 14.12.11; 41) PROC. Nº 01-P-16023/98, em nome do INSTITUTO DE QUÍMICA –
32 Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos movimentados, através da área
33 de prestação de serviços de pequena monta: Química Orgânica – Resolução da Congregação
34 do IQ-184/11 e Parecer ARCC de 14.12.11; 42) PROC. Nº 01-P-15970/98, em nome do
35 INSTITUTO DE QUÍMICA – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos
36 movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta: Química
37 Inorgânica – Resolução da Congregação do IQ-184/11 e Parecer ARCC de 14.12.11; 43)
38 PROC. Nº 01-P-16033/98, em nome do INSTITUTO DE QUÍMICA – Prestação de contas
39 relativa ao exercício de 2010, de recursos movimentados, através da área de prestação de
40 serviços de pequena monta: Manutenção de Insumos e Equipamentos – Resolução da

1 Congregação do IQ-184/11 e Parecer ARCC de 16.01.12; 44) PROC. Nº 01-P-16009/98, em
2 nome do INSTITUTO DE QUÍMICA – Prestações de contas relativas ao 2º semestre de 2008
3 e exercícios de 2009 e 2010, de recursos movimentados, através da área de prestação de
4 serviços de pequena monta: Físico-Química – Resoluções da Congregação do IQ-173/09,
5 122/10 e 184/11 e Parecer ARCC de 19.01.12; 45) PROC. Nº 28-P-25889/06, em nome da
6 FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA – Prestação de contas relativa ao exercício
7 de 2010, de recursos movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena
8 monta: Conselho Integrado de Planejamento e Gestão – Deliberação da Congregação da
9 FEAGRI-268/11 e Parecer ARCC de 14.12.11; 46) PROC. Nº 28-P-06635/94, em nome da
10 FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA – Prestação de contas relativa ao 1º
11 semestre de 2010, de recursos movimentados, através da área de prestação de serviços de
12 pequena monta: Departamento de Máquinas Agrícolas – Deliberação da Congregação da
13 FEAGRI-267/11 e Parecer ARCC de 19.12.11; 47) PROC. Nº 01-P-17070/95, em nome da
14 FACULDADE DE ENGENHARIA MECÂNICA – Prestação de contas relativa ao 1º
15 semestre de 2011, de recursos movimentados, através da área de prestação de serviços de
16 pequena monta: Engenharia de Térmica e Fluidos – Resolução da Congregação da FEM-
17 217/11 e Parecer ARCC de 19.12.11; 48) PROC. Nº 06-P-01242/02, em nome da
18 FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA – Prestação de contas relativa ao
19 exercício de 2010, de recursos movimentados, através da área de prestação de serviços de
20 pequena monta: Laboratório de MEV – Deliberação da Congregação da FOP-174/11 e
21 Parecer ARCC de 21.12.11; 49) PROC. Nº 06-P-04951/06, em nome da FACULDADE DE
22 ODONTOLOGIA DE PIRACICABA – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de
23 recursos movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta:
24 Ortodontia – Deliberação da Congregação da FOP-171/11 e Parecer ARCC de 03.01.12; 50)
25 PROC. Nº 06-P-24087/02, em nome da FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE
26 PIRACICABA – Prestações de contas relativas ao 2º semestre de 2009 e exercício de 2010,
27 de recursos movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta:
28 Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica – Deliberação da Congregação da FOP-170/11 e
29 Parecer ARCC de 16.01.12; 51) PROC. Nº 18-P-14947/01, em nome da FACULDADE DE
30 ENGENHARIA QUÍMICA – Prestações de contas relativas ao 1º semestre de 2010, sem
31 movimentação de recursos, e 2º semestre de 2010, de recursos movimentados, através da área
32 de prestação de serviços de pequena monta: Laboratórios Associados do Departamento de
33 Processos Biotecnológicos – Resolução da Congregação da FEQ-176/11 e Parecer ARCC de
34 21.12.11; 52) PROC. Nº 18-P-05832/98, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA
35 QUÍMICA – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos movimentados,
36 através da área de prestação de serviços de pequena monta: Sistemas Particulados, Secagem e
37 Recobrimento de Partículas – Resolução da Congregação da FEQ-194/11 e Parecer ARCC de
38 22.12.11; 53) PROC. Nº 01-P-3160/97, em nome do COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS
39 – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, através da área de prestação de serviços
40 de pequena monta: Departamento de Mecânica, sem movimentação de recursos – Deliberação

1 CTC-09/11 e Parecer ARCC de 06.01.12; 54) PROC. Nº 01-P-7850/87, em nome do
2 CENTRO PLURIDISCIPLINAR DE PESQUISAS QUÍMICAS, BIOLÓGICAS E
3 AGRÍCOLAS – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos movimentados,
4 através da área de prestação de serviços de pequena monta: Análise Química, Biológica e
5 Agrícola – Resolução do Conselho Superior do CPQBA-15/11 e Parecer ARCC de 12.01.12;
6 55) PROC. Nº 23-P-14107/98, em nome da FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA –
7 Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos movimentados, através da área
8 de prestação de serviços de pequena monta: Práticas Esportivas – Resolução da Congregação
9 da FEF-96/11 e Parecer ARCC de 16.01.12; 56) PROC. Nº 29-P-16997/08, em nome da
10 FACULDADE DE ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO – Prestação de
11 contas relativa ao exercício de 2010, de recursos movimentados, através da área de prestação
12 de serviços de pequena monta: Micro-onda e Óptica – Resolução da Congregação da FEEC-
13 258/11 e Parecer ARCC de 16.01.12; 57) PROC. Nº 01-P-15480/94, em nome do CENTRO
14 DE PESQUISAS METEOROLÓGICAS E CLIMÁTICAS APLICADAS A
15 AGRICULTURA – Prestação de contas relativa ao exercício de 2010, de recursos
16 movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta: Serviços Cepagri
17 – Informação COCEN de 11.11.11 e Parecer ARCC de 14.12.11. E - RELATÓRIOS DE
18 ATIVIDADES DE CONVÊNIO. 58) PROC. Nº 01-P-04516/09, em nome da COMISSÃO
19 PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES. Espécie: Relatório Final de Atividades de
20 Contrato. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Fundação Escola Superior do Ministério Público
21 do Distrito Federal e Territórios. Executores: Leandro Russovski Tessler/COMVEST e
22 Renato Hyuda de Luna Pedrosa/COMVEST. Período: 26.02.09 a 30.09.09. Resumo do
23 Objeto: prestação, pela Contratada, através da COMVEST, de serviços técnicos previstos para
24 a realização da 1ª Etapa – Prova Objetiva do 28º Concurso Público para provimento de cargos
25 de Promotor de Justiça Adjunto do MPDFT. Parecer: CONEX; 59) PROC. Nº 01-P-09311/87,
26 em nome do HOSPITAL DE CLÍNICAS. Espécie: Relatório Final de Atividades de
27 Convênio. Partes: UNICAMP e Consórcio de Desenvolvimento da Região de Governo de São
28 João da Boa Vista. Executores: Newton Kara José/FCM e Carlos Eduardo Leite Arieta/FCM.
29 Período: 19.01.88 a 10.08.03. Resumo do Objeto: integração de esforços e recursos para
30 desenvolvimento do projeto do Hospital Regional implantado pelo CONDERG no Município
31 de Divinolândia. Parecer: CONEX; 60) PROC. Nº 01-P-19123/09, em nome da
32 PREFEITURA. Espécie: Relatório Final de Atividades de Contrato. Partes: UNICAMP e
33 Consórcio Intermunicipal das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá -
34 Consórcio PCJ/Caixa Econômica Federal. Executores: Roberto Rodrigues Paes/Prefeitura e
35 Fernanda Gagliardi Amantini/Prefeitura. Período: dezembro/09 a setembro/11. Resumo do
36 Objeto: transferência de recursos financeiros do Consórcio PCJ para a execução de
37 “Implantação da Estrutura de Monitoramento de Dados Hidráulicos e Elétricos dos Sistemas
38 de Abastecimento de Água da UNICAMP”, no município de Campinas. II – PARA
39 EMIÇÃO DE PARECER. F - ÁREAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – Pareceres
40 exarados pelas Unidades, Procuradoria Geral e CONEX. a) Abertura. 61) PROC. Nº 01-P-

1 26874/11, em nome da PRÓ-REITORIA DE PESQUISAS – Área de Prestação de Serviços
2 de pequena monta intitulada: “Laboratório Central de Tecnologias de Alto Desempenho
3 (LaCTAD)”, junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, cujo objetivo é prestar serviços de
4 Bioinformática, Genômica, Proteômica e Biologia Celular para pesquisadores da Unicamp e
5 externos à Universidade – Pars. PG-3154 e 3346/11 e CONEX. b) Encerramento. 62) PROC.
6 Nº 04-P-23632/03, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS –
7 Encerramento da área de prestação de serviços de pequena monta – Laboratório de
8 Termobacteriologia – Deliberação da Congregação da FEA-186/11. G – CONVÊNIOS. 63)
9 PROC. Nº 32-P-05398/11, em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Contrato. Partes:
10 UNICAMP/FUNCAMP e SBSC – Hospital Regional do Vale do Paraíba. Executores:
11 Cármino Antonio de Souza/HEMOCENTRO e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-
12 Metz/HEMOCENTRO. Data de Assinatura: 08.11.11. Vigência: 05 anos. Recursos: os
13 valores são exclusivamente para ressarcimento dos custos de processamento e exames
14 realizados para o preparo de hemocomponentes, descritos na tabela (anexo II). Resumo do
15 Objeto: fornecimento de hemocomponentes em caráter regular e a realização de
16 procedimentos que visem adequá-los às necessidades específicas do paciente, mediante
17 solicitação e após avaliação do médico hemoterapeuta autorizado pelo HEMOCENTRO de
18 Campinas/UNICAMP. Pareceres: PG-2877/11 e CONEX; 64) PROC. Nº 32-P-15337/11, em
19 nome do HEMOCENTRO. Espécie: Contrato. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e UNIMED
20 Campinas Cooperativa de Trabalho Médico. Executores: Cármino Antonio de
21 Souza/HEMOCENTRO e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-Metz/HEMOCENTRO.
22 Data de Assinatura: 08.11.11. Vigência: 05 anos. Recursos: os valores são exclusivamente
23 para ressarcimento do custo dos exames, descritos na tabela de exames laboratoriais (anexo
24 II). Resumo do Objeto: realização de Exames Laboratoriais. Pareceres: PG-2810/11 e
25 CONEX; 65) PROC. Nº 32-P-15908/11, em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Contrato.
26 Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Santa Casa “Anna Cintra”. Executores: Cármino Antonio
27 de Souza/HEMOCENTRO e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-Metz/HEMOCENTRO.
28 Data de Assinatura: 10.11.11. Vigência: 05 anos. Recursos: os valores são exclusivamente
29 para ressarcimento dos custos de processamento e exames realizados para o preparo de
30 hemocomponentes, descritos na tabela (anexo II). Resumo do Objeto: fornecimento de
31 hemocomponentes em caráter regular e a realização de procedimentos que visem adequá-los
32 às necessidades específicas do paciente, mediante solicitação e após avaliação do médico
33 hemoterapeuta autorizado pelo HEMOCENTRO/UNICAMP. Pareceres: PG-2808/11 e
34 CONEX; 66) PROC. Nº 32-P-19098/11, em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Convênio.
35 Partes: UNICAMP e Hospital Municipal Dr. Mário Gatti. Executores: Cármino Antonio de
36 Souza/Hemocentro e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-Metz/Hemocentro. Data de
37 Assinatura: 20.07.2011. Vigência: 05 anos. Resumo do Objeto: regulamentação da parceria na
38 manutenção das atividades da Unidade de Coleta e na Agência Transfusional denominada a
39 partir de agora de Unidade Externa – Mário Gatti, situada nas dependências do Hospital
40 Municipal Dr. Mário Gatti, unidade esta gerenciada pelo HEMOCENTRO da UNICAMP,

1 denominado a partir de agora de HEMOCENTRO de Campinas/UNICAMP. Pareceres: PG-
2 3264/11 e CONEX; 67) PROC. N° 32-P-15334/11, em nome do HEMOCENTRO. Espécie:
3 Contrato. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Instituto Vozza de Medicina e Diagnose Ltda.
4 Executores: Cármino Antonio de Souza/Hemocentro e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-
5 Metze/Hemocentro. Data de Assinatura: 08.11.2011 Vigência: 05 anos. Recursos: os valores
6 são exclusivamente para ressarcimento do custo dos exames, descritos na tabela de exames
7 laboratoriais (anexo II). Resumo do Objeto: realização de Exames Laboratoriais de pacientes.
8 Pareceres: PG-2811/11 e CONEX; 68) PROC. N° 01-P-04516/09, em nome da COMISSÃO
9 PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES. 1) Espécie: Contrato. Partes:
10 UNICAMP/FUNCAMP e Fundação Escola Superior do Ministério Público do Distrito
11 Federal e Territórios. Executores: Leandro Russovski Tessler/COMVEST e Renato Hyuda de
12 Luna Pedrosa/COMVEST. Data de Assinatura: 26.02.2009. Vigência: a partir da data da
13 assinatura até o cumprimento final da realização da 1ª Etapa – Prova Objetiva do 28º
14 Concurso Público de Promotor de Justiça Adjunto do MPDFT, de março-abril/2009, ou seja,
15 30.06.2009. Recursos: R\$35.000,00, na forma estabelecida na Cláusula Sexta. Resumo do
16 Objeto: prestação, pela Contratada, através da COMVEST, de serviços técnicos previstos para
17 a realização da 1ª Etapa – Prova Objetiva do 28º Concurso Público para provimento de cargos
18 de Promotor de Justiça Adjunto do MPDFT. Pareceres: PG-571/09 e CONEX; 2) Espécie:
19 Contrato. Executores: Renato Hyuda de Luna Pedrosa/COMVEST e Cláudio Henrique de
20 Moraes Batalha/COMVEST. Data da Assinatura: 23.04.2009. Vigência: a partir da data da
21 assinatura, com prazo de duração até o cumprimento final da realização da reaplicação da 1ª
22 Etapa – Prova Objetiva – do 28º Concurso Público de Promotor Adjunto do MPDFT, no
23 período maio-setembro/2009, ou seja, 30.09.2009. Recursos: R\$25.000,00, na forma
24 estabelecida na Cláusula Quinta. Pareceres: PG-2344/09 e CONEX; 69) PROC. N° 01-P-
25 09311/87, em nome do HOSPITAL DE CLÍNICAS. Espécie: Termo Aditivo ao Convênio.
26 Partes: UNICAMP e Consórcio de Desenvolvimento da Região de Governo de São João da
27 Boa Vista. Executores: Newton Kara José/FCM e Carlos Eduardo Leite Arieta/FCM. Data de
28 Assinatura: 18.06.03. Vigência: a partir de 18.06.03. Resumo do Objeto: alterar a Cláusula
29 Segunda do Termo de Convênio, incluindo obrigações à UNICAMP e CONDERG. Pareceres:
30 PG-2964/02, PG-553/03 e CONEX; 70) PROC. N° 01-P-19123/09, em nome da
31 PREFEITURA. 1) Espécie: Contrato. Partes: UNICAMP e Consórcio Intermunicipal das
32 Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí - Consórcio PCJ/Caixa
33 Econômica Federal. Executores: Roberto Rodrigues Paes/Prefeitura e Fernanda Gagliardi
34 Amantini/Prefeitura. Data da Assinatura: 24.12.09. Vigência: até 24.09.11. Recursos: até
35 R\$109.875,00. Resumo do Objeto: transferência de recursos financeiros do Consórcio PCJ
36 para a execução de “Implantação da Estrutura de Monitoramento de Dados Hidráulicos e
37 Elétricos dos Sistemas de Abastecimento de Água da UNICAMP”, no município de
38 Campinas; 2) Espécie: Primeiro Termo Aditivo. Data da Assinatura: 02.02.10. Resumo do
39 Objeto: alterar o item 7.4 da Cláusula Sétima do Contrato – Da Execução Financeira, que visa
40 alterar a conta bancária dos recursos transferidos pela contratante à Unicamp. Parecer: PG-

1 1165/10; 3) Espécie: Segundo Termo Aditivo. Data da Assinatura: 17.06.11. Recursos: até
2 R\$106.665,00. Resumo do Objeto: alterar a Cláusula Quarta do Contrato – Do Valor, que visa
3 adequar os recursos financeiros. Parecer: PG-2054/11. ADENDO À ORDEM DO DIA.
4 PARA DELIBERAÇÃO - A - NOMEAÇÕES NA PARTE PERMANENTE DO QD,
5 mediante aprovação em Concurso Público. a) Em RTP. 01) PROC. Nº 37-P-926/12, em nome
6 de RONALTON EVANDRO MACHADO – FT – 1) Nomeação na PP em RTP: Professor
7 Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Construção Civil – Aprovada pelo Colegiado
8 Provisório em 30.01.12; 02) PROC. Nº 37-P-799/12, em nome de GUILHERME PALERMO
9 COELHO – FT – 1) Nomeação na PP em RTP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto
10 à área de Informática – Aprovada pelo Colegiado Provisório em 30.01.12. Em seguida, o
11 SENHOR PRESIDENTE inicia a discussão do item 24, que trata do Proc. nº 01-P-3874/80,
12 em nome de ANGELA MARIA BACHA – FCM – Prof. Doutor – nível MS-3 – RTC -
13 PS/QD, junto ao Departamento de Tocoginecologia – Relatório de Atividades – período
14 janeiro/09 a dezembro/10, considerado insatisfatório pela Cadi. Gostaria que o professor Pilli
15 esclarecesse as razões da Cadi para considerar o relatório insatisfatório. O Professor
16 RONALDO ALOISE PILLI diz que esse processo foi analisado na reunião de outubro de
17 2011 da Cadi. Em primeiro lugar, o que foi considerado foi o histórico de relatórios de
18 atividade com restrições que a professora apresentava. Quando a Cadi examinou o relatório
19 trienal, referente ao período de janeiro de 2006 a dezembro de 2008, momento em que a
20 professora respondia como diretora clínica do Caism, não havia no rol de suas atividades
21 qualquer indicador de envolvimento com a pesquisa e a pós-graduação. Isso foi apontado pelo
22 relator da Cadi que, após discussão em plenário, resolveu solicitar à docente a apresentação de
23 um relatório de acompanhamento relativo ao período de um ano, a fim de que eventuais
24 trabalhos que estivessem em fase de conclusão e publicação tivessem o seu tempo para
25 aparecer na literatura, justificando assim a recomendação da Cadi aos relatórios anteriores
26 referente à necessidade de publicação. De 1994 até 2008, apenas um relatório foi considerado
27 satisfatório, foi o que abrangeu o período de janeiro de 2003 a dezembro de 2005. Em todos
28 os demais períodos houve aprovação com restrição e recomendação de que houvesse
29 indicações claras de envolvimento com pesquisa e publicações em revistas indexadas. Como
30 isso não apareceu no relatório do período 2006-2008, a Cadi, em sua reunião de março de
31 2010, solicitou relatório referente ao período de um ano, esperando que a docente
32 demonstrasse claramente que as recomendações prévias haviam sido atendidas. Esse relatório,
33 que deveria cobrir o período de janeiro de 2009 até março de 2010, foi apresentado com
34 algum atraso, abrangendo o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010, portanto, um
35 período de dois anos. Esse relatório teve a sua apreciação feita pelo relator e pelo Plenário da
36 Cadi. Nesse período, a professora Angela respondia como diretora associada do Caism e
37 novamente não havia o atendimento à recomendação de publicação em revistas indexadas.
38 Depois de discussão em plenário, houve uma votação cujo resultado considerou o relatório
39 apresentado como insatisfatório. O histórico de dificuldades na aprovação dos outros
40 relatórios influenciou a decisão do Plenário da Cadi de considerar insatisfatório o relatório

1 apresentado pela docente. O Conselheiro MÁRIO JOSÉ ABDALLA SAAD diz que não se
2 pode esquecer que a docente é contratada em regime RTC, desde 1998, e exerce atividade
3 administrativa. Existe uma deliberação Consu que é inclusive citada em um dos relatórios da
4 Cadi, que diz que “encargos regulares de docência, pesquisa ou extensão podem ser
5 substituídos pelo exercício prioritário de administração (afeitos às unidades) e direção
6 universitária (afeitos à administração superior)”. No caso específico, como é referente ao
7 Caism, não se aplica à letra da lei, por não ser considerado uma unidade, mas gostaria que
8 fosse levado em conta o espírito da lei, porque é muito difícil, em uma universidade complexa
9 como a Unicamp, com diversas áreas de atuação, que uma lei possa se aplicar a tudo.
10 Portanto, não há como prever que a administração de um hospital possa fazer parte dos
11 encargos administrativos de um docente, mas na área da Saúde isso é muito comum, uma vez
12 que qualquer cargo administrativo tem de ser exercido por docente. Solicita que esse fator seja
13 considerado, pois é um ponto importante. Esses encargos administrativos na área da Saúde,
14 exemplificando com o Caism, que é um hospital que tem aproximadamente 150 leitos, mais
15 de 1.200 funcionários, cerca de setecentos computadores em rede, não se constituem em um
16 exercício simples, e se há um profissional em RTC que está contribuindo de maneira
17 significativa, isso precisa ser considerado. É uma atividade complexa que exige tempo e
18 dedicação, e a professora Angela tem se dedicado muito, além de exercer uma atividade de
19 ensino muito bem avaliada por alunos e residentes; em uma avaliação que chega até 5, ela tem
20 uma média entre 4,5 e 4,6, o que é muito significativo. Além disso, essa docente teria
21 condição de se aposentar desde 2009, mas a FCM não quer de forma nenhuma que isso
22 aconteça. Na área médica, pessoas experientes são necessárias para continuar ensinando e
23 formando alunos e residentes, porque para essa atividade, além da dedicação e do
24 conhecimento, a experiência é fundamental. Há particularidades neste caso que precisam ser
25 consideradas, que são a atividade administrativa e o bom desempenho no ensino, apesar dos
26 encargos administrativos. Gostaria também de fazer uma consideração sobre o departamento.
27 O Departamento de Tocoginecologia da Unicamp é, sem sombra de dúvida, o melhor
28 Departamento de Tocoginecologia do Brasil. Pode-se discutir qual é a melhor faculdade de
29 Medicina, mas a superioridade do Departamento de Tocoginecologia é indiscutível. Isto
30 porque não há nenhum departamento da mesma área no Brasil que consiga realizar o número
31 de cirurgias que ele consegue, nem atender ao número de pacientes que ele atende. Em
32 relação ao câncer de mama, por exemplo, ele é o departamento que mais realiza operações no
33 sistema público no país. Já em câncer de colo de útero, é modelo mundial. A Organização
34 Mundial de Saúde utiliza as mesmas ações de prevenção desenvolvidas pelo Departamento,
35 tendo em vista que a Região de Campinas tem estatísticas de câncer de colo uterino que se
36 aproximam das de países desenvolvidos, resultado dos programas de prevenção do
37 Departamento. Portanto, as atividades assistenciais e de extensão do Departamento são
38 intensas, e além disso ele possui a melhor pós-graduação do país na área de Tocoginecologia,
39 sendo a única a obter nota 6 da Capes. Fica claro que o conjunto do Departamento é muito
40 bom, o que não significa que todos os docentes desempenhem todas as atividades; o

1 importante é que o conjunto funcione bem, e é o que ocorre. É preciso ter esse equilíbrio, e
2 consequentemente para que alguns profissionais se dediquem mais à pesquisa outros precisam
3 participar da administração. A FCM levou isso em consideração no momento em que fez a
4 avaliação na Comissão de Contratos Docentes e na Congregação. A Faculdade tem hoje
5 docentes que estão bem vocacionados para a área administrativa, que são experientes. Não
6 adianta achar que um docente que não publicou nos últimos anos fará isso em um prazo de um
7 ano, é preciso fazer a discussão real do caso. A docente exerce uma atividade administrativa e
8 de ensino importantes, está contratada em RTC, precisam dessa docente e desejam que ela
9 continue assim. A Faculdade, entendendo isso, está criando critérios para a avaliação do
10 docente em diversas atividades, e é algo que já acontece nas principais faculdades de
11 Medicina do mundo. Estão se baseando especificamente nas faculdades americanas de
12 Harvard e Yale, que possuem esses programas onde se avalia o docente no ensino e na
13 atividade assistencial. Nos Estados Unidos, como os programas de saúde são muito caros, eles
14 estão avaliando o docente na atividade administrativa, considerando criações na área que terão
15 grande valor para o ensino futuro. Além da avaliação no ensino, na pesquisa e na assistência,
16 separadamente, estão criando a avaliação na atividade administrativa, que tem sido
17 considerada de grande valor. Aqui isso é ainda mais importante, pois é essencial ter
18 profissionais envolvidos com o sistema público de saúde. Por esse conjunto de questões
19 exposto, solicita aos colegas que votem a favor da aprovação do Relatório de Atividades da
20 docente, pois é muito importante para a Faculdade que ela continue em RTC. Insiste que na
21 avaliação específica pode faltar alguma coisa, mas o conjunto do Departamento é muito bom,
22 e isso se dá por meio do equilíbrio pessoal entre as atividades dos diferentes docentes. O
23 Conselheiro PAULO EDUARDO MOREIRA RODRIGUES DA SILVA diz que talvez
24 devesse sair da Mesa e fazer a defesa do Plenário, uma defesa embasada no testemunho de
25 quem foi colega de turma de graduação da professora Angela Bacha. Ela é uma profissional
26 que se dedica muito à Universidade. Foram contratados no mesmo ano, e quando o professor
27 Pinotti deixou a Reitoria e assumiu a Secretaria de Saúde, a professora Angela foi uma das
28 principais responsáveis pelo Programa de Saúde da Mulher, na Secretaria de Saúde, onde
29 permaneceu um bom tempo na linha de frente da elaboração dos programas de prevenção de
30 câncer de colo uterino. Ela ficou cerca de quatro anos afastada para essa atividade, e com isso
31 também se distanciou muito do trabalho acadêmico. Na época da graduação, foi a aluna mais
32 jovem da sala, e era brilhante; como docente, era admirada pelos alunos e residentes, e assim
33 continua, pois a avaliação dela nesse quesito no relatório da Comissão de Residência é muito
34 boa, embora ela dedique apenas seis horas semanais para essa atividade. Ele, como já esteve
35 na administração do Hospital de Clínicas, considera difícil o profissional que se envolve nessa
36 área administrativa conseguir conciliar esse trabalho com outras atividades. E inclusive se
37 recorda que na sua primeira gestão no HC chegou a descumprir alguns compromissos no
38 curso de graduação até perceber que era impossível conciliar. Talvez seja uma peculiaridade o
39 fato de a professora Angela, como outras pessoas da mesma geração, terem construído uma
40 carreira com esse perfil. Principalmente por ser RTC, ela foi RDIDP durante bastante tempo,

1 não sabe exatamente quando ela mudou de regime. E pelas suas contas, como ele pode se
2 aposentar este ano, cumpridas todas as exigências da aposentadoria, ela já poderia ter se
3 aposentado. Assim como o Mário, faz o apelo de que se trata de uma excepcionalidade, em
4 que pese que essa consideração dada aos dirigentes das unidades acadêmicas devesse valer
5 também para esses órgãos que sobrecarregam muito de trabalho esses profissionais. Além
6 disso, consta também no relatório que a professora continua, até hoje, dando plantões, e ela é
7 convidada para algumas atividades muito importantes da Sociedade de Tocoginecologia, de
8 concessão de títulos, de composição de mesa em congressos; acredita que seja até difícil que
9 aceite esses convites, pelo volume de trabalho que ela tem, porque foi diretora clínica e desde
10 2007 é diretora associada do Caism, que equivale à função de coordenador de administração
11 de hospital. Por isso a defende. O Conselheiro ROBERTO TEIXEIRA MENDES disse que
12 pensou em não se manifestar pelo mesmo motivo do professor Paulo Eduardo, por ser colega
13 de turma da professora, mas acredita que ela acharia até estranho se eles, estando ali como
14 representantes, não se manifestassem. Acredita que é sempre difícil contestar decisões de
15 conselhos como a Cadi e o Conex, porque são colegas que estão lá, avaliaram o professor de
16 um ponto de vista, quer dizer, naquele momento entenderam daquela maneira. Acredita que
17 este momento deve ser aproveitado para acrescentar importantes dados, informações,
18 características que não constam do relatório de atividades, que não aparecem para o relator ou
19 para quem está na reunião. Essa característica da professora Angela é comum em professores
20 dessa mesma época da FCM; são pessoas que inclusive começaram a pós-graduação lá, e
21 pode afirmar que os docentes da FCM dessa geração têm dificuldade de ter um desempenho
22 em pesquisa destacado, a não ser as pessoas eminentes pela sua própria capacidade de
23 trabalho e competência, como o professor Mário Saad, a professora Lilian Costallat, que são
24 profissionais muito acima do que se possa considerar um bom docente da FCM. Os docentes
25 dessa geração já fizeram de tudo um pouco, mas algumas coisas não aparecem em relatórios,
26 e essas atividades podem qualificar os profissionais para determinadas funções. Por exemplo,
27 não é por acaso que está no Cecom, não pleiteou estar lá, mas consideraram que era sua vez
28 de contribuir, então assumiu o cargo de coordenador e está realizando seu trabalho. Isso
29 certamente irá prejudicar sua produção acadêmica, mas acredita que seja por uma boa causa, e
30 depois terá de prestar contas nos relatórios, na CCD, mas apresentará todas as atividades que
31 realizou. No caso da professora, há uma particularidade que é sua opção pelo RTC, há alguns
32 anos, para que pudesse exatamente se dedicar também à atividade assistencial que ela gosta de
33 fazer, tanto que continua dando plantão, que é uma coisa que vai rareando, inclusive na FCM
34 é algo que lamentam. A Universidade precisaria fornecer mais condições para profissionais
35 com o perfil da professora Angela, que sabe fazer um parto como ninguém, cuja experiência o
36 aluno e o residente aproveitam, e que a área de Saúde acaba perdendo, porque não é o perfil
37 que se exige para um professor de Medicina. O professor Mário tem feito esse esforço de
38 considerar determinadas características necessárias para a formação médica para que isso
39 possa de alguma maneira ser relevante no relatório. A professora Angela está mais ou menos
40 nesse limbo, entre a tradição e a modernidade, e está entre os profissionais que provavelmente

1 vão começar a ser considerados relevantes segundo outro perfil. Sugere a aprovação do
2 relatório dela, embora contra a Cadi, acreditando que tenha essa contribuição para dar, por ser
3 muito experiente em administração, podendo inclusive servir de exemplo e modelo para
4 determinados padrões de exercício da docência, com essa característica da FCM. A
5 Conselheira SILVIA FERNANDA DE MENDONÇA FIGUEIRÔA diz que não tem muito
6 mais a acrescentar ao que foi dito pelos colegas em relação à docente, até porque não a
7 conhece, mas gostaria de elogiar o Caism, em relação ao qual tem apenas experiências
8 positivas. Solicita um esclarecimento detalhado do professor Pilli sobre o que se passou na
9 Cadi, porque o professor Teixeira e o professor Mário disseram que muitas vezes há
10 atividades que não aparecem no relatório, mas percebe pela documentação apresentada que o
11 relator deste último parecer é o mesmo que relatou também em 2009, ele pede destaque, mas
12 propõe a aprovação, sugerindo além disso uma periodicidade trienal dos relatórios de
13 atividades. E, em algum momento, provavelmente em meio à discussão no Plenário da Cadi, a
14 decisão mudou. Portanto, parece que o relator entendeu o que constava ali, e que o relatório
15 fez jus ao trabalho dela. Não entende quais foram os eventuais motivos que o restante do
16 Plenário teve para discordar do relator. O Professor RONALDO ALOISE PILLI responde que
17 acredita ter sido decisivo o histórico de relatórios aprovados com restrições e a forma
18 reiterada como a Cadi cobrava engajamento na pesquisa, sem ser atendida. Obviamente isso
19 ocorreu no bojo de uma reunião onde outros processos foram discutidos, outras decisões
20 foram tomadas, pautadas sempre pela questão da equanimidade, ou seja, se estão discutindo
21 sobre um docente em RTC, esse é um regime de trabalho que pressupõe atividade de
22 pesquisa. No âmbito das discussões que ocorreram na reunião de outubro de 2011, a Cadi
23 entendeu que já havia passado o momento de tomar uma decisão mais incisiva, no sentido de
24 que não fazia mais sentido recomendar novamente nem aprovar sem restrições. A Cadi, na
25 verdade, acabou se vendo diante de um número bastante reduzido de opções. Então, sem
26 questionar a importância do trabalho à frente do Caism, pelo qual todos têm um enorme
27 respeito, mas por uma questão de tratamento equânime dos outros casos daquela e de outras
28 reuniões, não restou ao Plenário outra decisão que não fosse aquela mais contundente. O
29 Conselheiro JOÃO RAIMUNDO MENDONÇA DE SOUZA diz que os argumentos do
30 professor Mário foram bastante convincentes, e está de pleno acordo que essas situações não
31 têm condições de ser tratadas de forma linear. Nesses casos, sempre é preciso levar em
32 consideração, no caso de uma atividade de gestão, a questão do papel e do compromisso que
33 ela comporta – compromisso social, compromisso com a Universidade, e isso tem de ter
34 relevância. Agrega a essa discussão uma questão antiga na Universidade que é o papel do
35 representante da Adunicamp, uma entidade sindical que representa os professores e que, de
36 certa forma, sofreu um esvaziamento. E esse modelo acarreta um prejuízo acadêmico para
37 esses docentes, porque essa atividade não é considerada no relatório de atividades, embora
38 eles estejam lá se dedicando a fazer uma atividade importantíssima para a Universidade. É o
39 mesmo que ocorre no caso em questão, quando não se está considerando o papel de gestor de
40 um hospital que é da Universidade, como o Caism. Considera extremamente relevante essa

1 discussão, pois a Universidade deveria repensar essa questão, visando à elaboração de uma
2 regra que considere essas atividades na análise dos relatórios. O Conselheiro PAULO
3 SÉRGIO SARAN diz que o professor Mário Saad, brilhante como sempre, fez considerações
4 muito importantes, porque, apesar de pesquisas e publicações serem fundamentais para a
5 Universidade, há uma série de outras atividades, algumas delas enumeradas pelo professor
6 Mário, que são igualmente importantes e que geralmente não são consideradas pelos diversos
7 órgãos deliberativos da Unicamp. É essencial que se passe a valorizá-las. Manifesta seu total
8 apoio à fala do professor Mário e dos demais que também se pronunciaram a favor, e declara
9 seu voto pela aprovação do relatório de atividades da professora Angela Maria Bacha. Com a
10 palavra, o professor CID CARVALHO DE SOUZA diz que foi membro da Cadi por quase
11 dois anos, inclusive trabalhou diretamente com o professor Pilli, e acredita que entende bem o
12 que se passou na reunião da Cadi. Compreende perfeitamente o caráter de excepcionalidade
13 deste caso, e vários argumentos bastante relevantes foram apresentados para que isso ficasse
14 caracterizado. E, ao mesmo tempo, por ter já sido membro da Cadi, possui plena certeza da
15 seriedade e do cuidado com que esse assunto foi discutido lá. Recorda-se de várias situações
16 como esta em que essa excepcionalidade precisaria ser comprovada por meio de algum
17 documento. Acredita que isso não tenha ocorrido, uma vez que não havia a informação
18 necessária naquele momento. Portanto, se a decisão aqui for favorável à aprovação do
19 relatório da docente, que fique bem clara na documentação a excepcionalidade deste caso,
20 para que todo caso não se torne excepcional, caso contrário a Cadi terá muita dificuldade,
21 daqui para frente, para fazer análise de qualquer relatório de docentes em RTC. O Professor
22 RONALDO ALOISE PILLI reitera que a Cadi sempre procura ter uma atuação bastante
23 equilibrada, tentando reconhecer no Relatório de Atividades todos os elementos que
24 justifiquem sua decisão. Obviamente que aqueles que têm um regime de trabalho que
25 pressupõe atividades de pesquisa precisam de alguma maneira demonstrá-la, assim como a
26 Cadi tem continuamente se debruçado sobre desempenho em ensino e não foram raros os
27 casos destacados e outros considerados insatisfatórios por conta de um desempenho aquém na
28 questão do ensino. Não é papel da Cadi fazer a contabilidade dos trabalhos produzidos ou
29 publicados; o que se espera é algum equilíbrio. Há um entendimento claro de que o perfil
30 profissional às vezes dirige seus esforços para uma área prioritária. O que é difícil de ser
31 absorvido pelo Plenário é quando realmente inexistente uma atividade em determinado setor.
32 Sempre reitera que há um espaço no Relatório de Atividades em que o docente pode se
33 pronunciar, em que ele faz uma avaliação global das suas atividades e da maneira como ele
34 decidiu que aquilo seria o foco da sua atuação. Muitos colegas deixam esse campo em branco,
35 o que é um desperdício, porque ali pode ser justificada de maneira mais completa a direção
36 que o profissional imprimiu às suas atividades, naquele período. Também destaca – e
37 agradece ao professor Cid por ter lembrado – que muitas vezes a instância máxima das
38 unidades deixa de se manifestar com relação a casos excepcionais, quer dizer, não chama a
39 atenção para a importância daquele docente e do perfil diferenciado que ele tem em relação
40 aos demais. Acredita que isso é questão de amadurecimento e que, aos poucos, essa

1 manifestação vai se tornar um hábito; há talvez momentos em que uma ênfase seja bem
2 adequada para embasar as decisões tomadas pela Cadi. Não havendo outras manifestações, o
3 SENHOR PRESIDENTE submete à votação o parecer da Cadi que considerou insatisfatório o
4 relatório de atividades da referida professora. Não houve votos favoráveis ao Parecer da Cadi,
5 que é rejeitado com 01 abstenção. Portanto, o relatório de atividades da professora Angela
6 Maria Bacha está aprovado. Em seguida, passa à discussão do item 25 da Ordem do Dia,
7 objeto do Proc. nº 01-P-4602/80, em nome de ADILSON PIRES AFONSO – FEQ – Prof.
8 Doutor – nível MS-3 – RTC - PS/QD – Depto. de Termofluidodinâmica - Relatório de
9 Atividades – período setembro/09 a abril/11, considerado insatisfatório pela Cadi. Gostaria
10 que o professor Pilli esclarecesse o procedimento da Cadi que foi desfavorável ao relatório do
11 referido docente. O Conselheiro RONALDO ALOISE PILLI explica que esse parecer foi
12 elaborado na reunião de dezembro do ano passado. O professor Adilson Pires Afonso é
13 contratado pela Universidade em RTC, é nível MS-3 e é docente da Faculdade de Engenharia
14 Química. O histórico dos Relatórios de Atividades do professor Adilson também oscila. O
15 primeiro deles de que têm registro, de 1994 a 1997, foi julgado insatisfatório e, a partir dali,
16 há uma alternância entre relatórios satisfatórios e com restrições, até o relatório referente ao
17 período 2006-2009, considerado aprovado com restrições pela Cadi na reunião de abril de
18 2010, quando solicitou um novo relatório, referente ao período de um ano, a partir da data
19 daquela reunião; e esse relatório foi apresentado pelo professor Adilson no prazo estabelecido
20 e foi então analisado na reunião do dia 14 de dezembro último. Este caso também diz respeito
21 à ausência de elementos claros que demonstrem envolvimento com pesquisa, com publicação,
22 o que já tinha sido objeto de recomendações anteriores, quando os relatórios foram aprovados
23 com restrição. O professor Adilson doutorou-se em 2006, e no relatório referente a 2006-2009
24 não havia nenhuma indicação de orientações de alunos de IC, mestrado ou doutorado;
25 constava uma atividade de orientação de alunos PED, PAD e outros. E, naquela oportunidade,
26 então, também se julgou necessária uma recomendação para que houvesse maior
27 envolvimento nas atividades de pesquisa e também maior empenho nas atividades das
28 disciplinas de graduação. A Cadi e o seu relator consideraram recomendações de comissões
29 internas da FEQ que apontavam a necessidade de maior compromisso do docente nas
30 questões relacionadas à pesquisa, à orientação e à docência na pós-graduação. Essa era a
31 situação, em resumo, do relatório apresentado pelo docente, referente ao período de setembro
32 de 2006 a agosto de 2009. A Cadi, então, considerou o relatório aprovado com restrições e
33 solicitou um novo relatório no prazo de um ano. Esses prazos menores de acompanhamento
34 não têm como objetivo que o docente produza algo que ele não fez nos últimos três anos, pois
35 é pouco provável que isso ocorra; não existe a expectativa de que algo se processe no prazo de
36 um ano de maneira surpreendente. A intenção é dar oportunidade que algum trabalho que se
37 encontra em fases finais de submissão ou de análise, ou uma tese ou uma patente, enfim,
38 possa efetivamente ser documentado na literatura pertinente. Esse relatório de um ano foi
39 apresentado na reunião da Cadi de dezembro de 2011, e correspondeu ao período de um
40 pouco mais de um ano, tendo em vista a data da reunião. E o que se percebe neste último

1 relatório, na verdade, é uma ponta de envolvimento, na medida em que aparece pela primeira
2 vez a orientação de um estudante de mestrado. Mas não há elementos mais conclusivos, além
3 do fato de o desempenho do docente em atividades didáticas não ter nenhum caráter
4 excepcional – seis horas na graduação e uma hora de atividades na pós-graduação
5 semanalmente. Mais uma vez, o relator pediu destaque, foi ouvido o representante da unidade,
6 foram discutidas as características do caso, novamente tendo em vista o panorama dos demais
7 processos que a Cadi analisa de docentes RTC, e a decisão foi pela reprovação do relatório do
8 professor Adilson. A Conselheira LILIANE MARIA FERRARESO LONA esclarece que o
9 professor Adilson é um docente antigo da Faculdade de Engenharia Química, que foi
10 contratado em 1980, ainda sem ter feito o doutorado, uma vez que na época vários
11 profissionais com experiência em indústrias eram contratados para tentar nas suas disciplinas
12 transmitir essa experiência da indústria para os alunos. Ele era RDIDP, no passado, e por
13 conta de relatórios que não foram aprovados, passou para o regime RTC. Quando iniciou o
14 doutorado, de certa forma suas atividades de pesquisa estavam aí representadas; ele defendeu
15 sua tese em 2006 e logo em seguida teve de fazer um relatório. No relatório que abrangeu o
16 período de setembro de 2006 a agosto de 2009, ele teria de publicar, orientar e tudo o mais,
17 mas não teve, de fato, nenhuma orientação, nenhuma publicação, não estava ministrando
18 disciplina na pós-graduação, o que fez com que o parecer da Comissão de Pós-Graduação da
19 Faculdade o reprovasse, ao contrário do da Comissão de Graduação, que foi favorável. A
20 congregação acabou aprovando seu relatório com restrições, porque os problemas se referiam
21 apenas à pós-graduação. O relatório desse período foi analisado pela Cadi, em 2010, e o
22 resultado foi satisfatório com restrições, tendo sido concedido o prazo de mais um ano para
23 apresentação de resultados, como já mencionou o professor Pilli. Sendo assim, de setembro de
24 2009 a abril de 2010, o professor Adilson tentou atuar mais efetivamente na pós-graduação.
25 No primeiro semestre de 2010, ele iniciou a orientação de um aluno, e de mais um no
26 primeiro semestre de 2011, além de ter começado a ministrar disciplina na pós-graduação. Ele
27 preparou uma disciplina e a ministrou duas vezes, portanto, ele produziu uma resposta ao
28 relatório anterior. Em função disso, e também sendo RTC, ele continuou tendo uma atividade
29 de graduação inclusive um pouco acima da média da unidade; no período de um ano e meio
30 ele ofereceu seis disciplinas de graduação, além das de pós-graduação, e a Faculdade resolveu
31 aprovar seu relatório, porque entendeu que não houve tempo hábil para que procedesse às
32 publicações, uma vez que nenhuma orientação ainda havia sido concluída. A FEQ considerou
33 esse relatório melhor que o anterior, porque houve uma movimentação do docente no sentido
34 de realizar atividades na pós-graduação. Foi por isso que dentro da unidade ele foi aprovado
35 em todas as instâncias – departamento e CPG, que, dessa vez, aprovou por unanimidade. A
36 Faculdade até recomendou que o interessado apresente resultados futuros, então, espera que
37 ele, a partir dessas orientações, comece a publicar e tudo o mais. Mas a FEQ achou que era o
38 momento de dar um crédito e esperar um pouco mais, por isso o relatório foi aprovado na
39 Comissão de Pós-Graduação dessa vez e não da outra. O Conselheiro PAULO SÉRGIO
40 SARAN diz que quem melhor pode avaliar o desempenho docente é a própria unidade.

1 Acredita que a aprovação da congregação e as palavras da diretora da unidade são
2 manifestações muito importantes, e por isso acompanhará a unidade e votará favoravelmente
3 à aprovação do relatório. Não havendo outras manifestações, o SENHOR PRESIDENTE
4 submete à votação o parecer Cadi que julgou insatisfatório o Relatório de Atividades do
5 professor Adilson Pires Afonso, não havendo votos favoráveis ao Parecer Cadi, sendo
6 rejeitado com 01 abstenção. Portanto, o relatório de atividades do professor Adilson Pires
7 Afonso foi aprovado. Nada mais havendo a tratar, declara encerrada a Sessão e, para constar,
8 eu, Lêda Santos Ramos Fernandes, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei à senhora
9 Aline Marques que a digitasse para ser submetida à aprovação da Câmara de Administração.
10 Campinas, 07 de fevereiro de 2012.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 265ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO, realizada em 06 de março de 2012, sem
alterações.*